



# Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino  
e cotidiano dos serviços

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino  
e cotidiano dos serviços

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# Políticas sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano dos serviços

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano dos serviços / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-349-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.498210908>

1. Políticas sociais - Brasil. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 361.60981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Políticas Sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano nos serviços* reúne artigos heterogêneos de distintas regiões do Brasil. São 09 (nove) artigos que discutem os desafios postos no exercício profissional dos operadores de políticas públicas, na assistência, formação de recursos humanos e extensão universitária.

Os artigos são frutos de pesquisas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos e colocam em evidência os desafios e estratégias de enfrentamento ao projeto neoliberal presente no cotidiano dos serviços no contexto da política social no Brasil.

Dessa forma, convidamos o leitor a acessar os trabalhos, análises e experiências, reflexões dos resultados alcançados, fomentando o debate no processo de produção e socialização do conhecimento no campo das políticas sociais no Brasil.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

SABERES E PRÁTICAS NO SUS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA

Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti

Renata Alves César Fernandes

Sheilla Nadíria Rodrigues Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109081>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

O “ESTUDO DA ARTE” SOBRE POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE E GESTÃO TERRITORIAL

Sueli Godói

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109082>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

PROTEÇÃO SOCIAL E NEOLIBERALISMO EM TEMPOS DE COVID-19: IMPACTO DAS MEDIDAS FEDERAIS EM ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL NO BRASIL

Ana Valéria Matias Cardoso

Solange Maria Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109083>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

VIOLÊNCIA SOCIALMENTE CONSTRUÍDA E A POLÍTICA SOCIOEDUCATIVA PARA O ADOLESCENTE ATRIBUÍDO DE AUTORIA DE ATO INFRACIONAL

Adriano Pereira Basilo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109084>

### **CAPÍTULO 5..... 58**

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL SOBRE POLÍTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA MODERNIDADE E DA EMERSSÃO DA PÓS- MODERNIDADE

Angela Kaline da Silva Santos

Lucicleide Cândido dos Santos

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109085>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL E A DISPUTA PELO FUNDO PÚBLICO: ANÁLISES SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE

Sara de Sousa Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109086>

### **CAPÍTULO 7..... 86**

O TRABALHO EM SAÚDE NO SISTEMA CAPITALISTA: DA CATEGORIA TRABALHO À DISPUTA HEGEMÔNICA NA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA

Alessandra Bessimo Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109087>

**CAPÍTULO 8..... 98**

ACIDENTES DE TRÂNSITO EM ARACAJU/SE: ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE OCORRÊNCIA E VÍTIMAS NAS RUAS

Sidney Barreto Batista

Alvani Bomfim de Sousa Júnior

Marcela Santos de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109088>

**CAPÍTULO 9..... 107**

A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS VIRTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19

Barbara Martins dos Santos

Elizabeth Costa da Silva Botelho

Telma de Jesus Lima de Barros

Risiberg Ferreira Teixeira

Carmen Elena das Chagas

Álvaro Gonçalves de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4982109089>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 117**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 118**

# CAPÍTULO 5

## PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL SOBRE POLÍTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA MODERNIDADE E DA EMERSÃO DA PÓS-MODERNIDADE

*Data de aceite:* 02/08/2021

### **Angela Kaline da Silva Santos**

Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela UFPB, bacharel em Serviço Social pela mesma instituição  
<https://orcid.org/0000-0001-5896-3713>

### **Lucicleide Cândido dos Santos**

Assistente Social, bacharel em Serviço Social pela UFPB  
<http://lattes.cnpq.br/5029343244989268>

### **Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida**

Professora de Serviço Social no departamento de Social na UFPB, Doutora e Pós-doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Pesquisadora de Produtividade do CNPq B1  
<https://orcid.org/0000-0002-1353-7670>

**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar a produção do conhecimento do Serviço Social sobre Política Social no contexto da crise da sociedade tardo-burguesa que inflete na crítica ao projeto societário do Programa de Modernidade a partir da ofensiva pós-moderna. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, cujo material investigativo contempla 53 Dissertações de Mestrado defendidas no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, defendidas no período de 2010 a 2014. A discussão dos resultados apontou a prevalência significativa da maturidade intelectual da área de Serviço Social, através do adensamento teórico de base crítica marxista

sobre a Política Social, mesmo com os limites e desafios impingidos ao pensamento moderno pela crítica pós-moderna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção do Conhecimento; Serviço Social; Política Social; Modernidade e Pós-Modernidade.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the production of knowledge of Social Work on Social Policy in the context of the crisis of the late-bourgeois society that influences the criticism of the corporate project of the Modernity Program from the post-modern offensive. This is a bibliographic and documentary research, whose investigative material includes 53 Master's Dissertations defended in the Graduate Program in Social Work at the Federal University of Paraíba, defended in the period from 2010 to 2014. The discussion of the results pointed out the significant prevalence of the intellectual maturity of the Social Service area, through the theoretical consolidation of a Marxist critical base on Social Policy, even with the limits and challenges imposed on modern thought by postmodern criticism

**KEYWORDS:** Knowledge Production; Social service; Social Policy; Modernity and Post-Modernity.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva analisar a produção do conhecimento do Serviço Social sobre Política Social no contexto da crise da sociedade tardo-burguesa e suas inflexões no projeto de sociedade da Modernidade a partir da investida

pós-moderna. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental em torno das Dissertações de Mestrado, vinculadas à área de Política Social, defendidas no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (PPGSS/UFPB) no período de 2010 a 2014.

O referido estudo embasou-se na perspectiva teórico-metodológica de cunho materialista histórico dialético em face de a contribuição marxiana possibilitar a análise de determinado objeto social de estudo inserido na materialidade histórica da vida dos homens na sociedade capitalista. Acrescenta-se ainda que a adoção da perspectiva investigativa marxiana e marxista é hegemônica na formação profissional, na pesquisa e na produção do conhecimento da área do Serviço Social.

O estudo investigativo em questão tipifica-se como uma pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida mediante a utilização da metodologia do estado da arte. Em termos operacionais, a metodologia do estado da arte desenvolveu-se à luz de dois indicadores analíticos que, embora imbricados, são os seguintes: os indicadores das áreas do conhecimento e os indicadores autorais.

A metodologia do estado da arte, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39) refere-se às pesquisas que “[...] abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções”.

Desse modo, os estudos investigativos desenvolvidos mediante o estado da arte permitem “[...] um recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura”. (HADDAD, 2000, p. 4)

Para o desenvolvimento desta pesquisa, analisou-se o universo de 53 (cinquenta e três) Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, vinculadas à área de Política Social, defendidas nos anos de 2010 a 2014.

## **2 | MODERNIDADE *VERSUS* PÓS-MODERNIDADE: AS EXPRESSÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL**

O Programa de Modernidade é um projeto societário, entendido como o momento em que o homem, à luz da razão, livra-se das concepções embasadas no obscurantismo religioso e místico a partir da adoção de uma nova maneira de conceber o mundo, na qual ganha centralidade como sujeito (visão antropocêntrica), por representar a materialidade do real.

O projeto societal da Modernidade constrói uma nova sociabilidade, em substituição ao estilo de vida do “*Ancien Régime*” – Antigo Regime (Absolutismo), marcado pelo regime político de poder absoluto (concentrado nas mãos dos monarcas), sociedade estamental e pelo sistema econômico mercantilista.

Conforma-se como um projeto societário de ordem burguesa, que se consolida no final do sec. XVIII, consagrado pelo Iluminismo, cuja principal característica foi defender o uso da razão sobre o da fé para entender e solucionar os problemas reais da sociedade.

A principal proposta da Modernidade é a emancipação humana por envolver todas as classes, fora do arco de privilégios da sociedade estamental do Absolutismo. Entretanto, por ser uma construção da burguesia, o projeto de Modernidade não se realizou em sua completude, pois a classe burguesa ao chegar ao poder, torna-se classe conservadora e abandona a noção de emancipação humana, garantindo no mínimo a emancipação política. Desse modo, ao longo dos anos, explodiram várias contestações promovidas pelas classes emergentes (trabalhadores e frações) que através de fortes lutas sociais expõem o antagonismo e as desigualdades da sociedade burguesa.

De acordo com Galdino (2016, p. 43), “A modernidade conforma-se, conseqüentemente, em um projeto não homogêneo, que tende à celebração – liberalismo e adjacências – quanto à crítica – dialética, marxismo e socialismo”. Nas palavras de Almeida (*apud*, Id. 44) “[...] a modernidade torna-se hegemônico na produção do conhecimento científico, não somente ao embasar o ideário da burguesia – o liberalismo – como os interesses do proletariado – o Anarquismo, o socialismo”.

Em termos do pensamento, a Modernidade é definida por noções universalistas e totalizantes, ou seja, metanarrativas. Assim, essas duas metanarrativas - o anarquismo, o socialismo - não são as únicas da Modernidade, mas foram as que tiveram “base social” concreta.

A crítica ao Projeto Moderno capitalista se consolidou no século XIX com a esquerda hegeliana. Desse movimento, cita-se Karl Marx, autor da razão dialética como pilar principal de sua obra, mas “[...] a razão dialética é “sistemizada” como crítica à lógica burguesa”. (GALDINO, 2016, p. 44)

Para Bezerra (*apud* GALDINO, 2016, p. 45),

A visão de Marx sobre a modernidade pode ser interpretada como portadora desta originária, que ao mesmo tempo expressa as perspectivas da destruição e da criação. Assim, ele revela uma compreensão da modernidade como transformação, mudança, novidade, revolução, que faz desmoronar antigas tradições, relações sociais, hábitos e preceitos até então rígidos e fixos. Com a expressão tudo o que é sólido se desmancha no ar, Marx vai anunciar o sentido da modernidade como experiência societal de dessacralização da natureza, das relações e instituições sociais, onde tudo é profanado, e o homem, visto como ser histórico e social é, então, entregue a si mesmo para imprimir sua marca no mundo, criando uma nova ordem, por meio do pensamento e da ação social e política.

No início dos anos de 1970, as economias industrializadas baseadas no pacto fordista/keynesiano apresentam os primeiros sinais de esgotamento, abalando o padrão de crescimento que, por quase três décadas, sustentou o pacto de classes expresso no *Welfare State*, deslançando, assim, uma profunda crise do capitalismo que perdura até

os dias atuais.

Mota (1995, p. 56) elucida que as respostas dadas para a superação dessa crise foram implementadas com “[...] um programa de corte neoliberal, marcado pela negação da regulação econômica estatal, pelo abandono das políticas de pleno emprego e pela redução dos mecanismos de seguridade social, em prol, é claro da regulação operada pelo mercado”.

Esse período é abalizado por uma reestruturação produtiva, pautada por uma flexibilização da produção e uma revolução tecnológica microeletrônica “[...] objetivando potencializar a extração de mais-valia relativa, sem prejuízo da extração de mais-valia absoluta”. (SANTOS, 2007, p.19) Também se caracteriza pela mundialização da economia, implicando uma mudança da divisão social e internacional das relações de trabalho, combinado à financeirização da economia; e, pela mudança no papel do Estado que adota medidas de cariz neoliberal ampla estratégia de privatização.

Desse modo, as mudanças derivadas dessa crise que eclodem a partir dos anos 1970 e que se intensificam até a atualidade, somadas à crise do socialismo real, acarretam transformações não apenas na economia, mas de ordem política, social e cultural.

Essas transformações societárias ocasionaram também um movimento ideológico, embalado na ideia de que o período contemporâneo não teria mais as bases fundadas no Projeto de Modernidade, mas em um conjunto de novidades históricas - a pós-modernidade, entendida como a “lógica cultural do capitalismo tardio”. (JAMESON, 2007).

Segundo Guerra a crise de paradigmas nas ciências sociais defende a tese (s/d, p.2) “[...] que a promessa de autonomia e liberdade dos homens contidas no Projeto da Modernidade, não foi viabilizada por nenhuma das formas concretas pelas quais este projeto se plasmou: nem o socialismo, nem o capitalismo se aproximaram da sua realização”.

O pensamento – que alguns autores chamam de ideologia, movimento, cultura - pós- moderno tem como característica, nas palavras de Wood (1999, p. 9), “[...] a ênfase na natureza humana fragmentada do mundo e do conhecimento humano”. E assevera que,

As implicações políticas de tudo isso são bem claras: o self humano é tão fluído e fragmentado (o “sujeito descentrado”) e nossas identidades, tão variáveis, incertas e frágeis que não pode haver base para solidariedade e ação coletiva fundamentadas em uma “identidade” social comum (uma classe), em uma experiência comum, em interesses comuns.

Para Harvey (2009) a Pós-modernidade é a compressão tempo-espaço na organização do capitalismo. Essa compressão tempo-espaço dá-se com a crise do fordismo rígido e o advento do que o autor chama de “acumulação flexível”. Nas palavras desse autor,

Esses sistemas de produção flexível permitiram uma aceleração do ritmo da inovação do produto, ao lado da exploração de nichos de mercado altamente especializados e de pequena escala – ao mesmo tempo que dependeram dela. [...] O tempo de giro – que sempre é uma chave da lucratividade – foi

reduzido de modo dramático pelo uso de novas tecnologias produtivas [...] e de novas formas organizacionais. A acumulação flexível foi acompanhada na ponta do consumo, portanto, por uma atenção muito maior às modas fugazes e pela mobilização de todos os artifícios de indução de necessidades e de transformação cultural que isso implica. (p. 148).

Para os pós-modernos, o método marxista de apreensão da realidade é negado, pois não existe uma teoria social capaz de fazer uma articulação com todos os apanhados da vida social para assim dar uma forma ou uma explicação para o mundo. Mas, há o incentivo da uma proliferação de hipóteses e teorias, sendo contra a qualquer uniformização do pensamento de crítica ou desenvolvimento do sujeito.

O Serviço Social enquanto profissão que tem como especificidade intervir nas expressões da “questão social”, portanto, é perpassado pelos desdobramentos dessas relações societárias, tanto na sua intervenção profissional, quanto na produção do conhecimento gerado pela categoria.

A história do Serviço Social brasileiro, discutida resumidamente na introdução deste Capítulo, e o processo de produção do conhecimento da categoria que se inicia nos anos de 1970 a partir da criação dos primeiros programas de Pós-graduação na área estão ligados teoricamente com o Projeto de Modernidade, tanto de afirmação ao capitalismo como na crítica.

Ressalta-se que a aproximação da categoria ao legado marxiano e marxista trouxe um adensamento teórico à profissão e confere cidadania intelectual ao Serviço Social brasileiro.

Nesse sentido, a ofensiva pós-moderna traduz-se como uma ameaça aos elementos teórico-metodológicos e ídeo-políticos em bases marxistas que percorrem a produção do conhecimento em Serviço Social. Essas inflexões pós-modernas, mesmo de forma tímida, questionam o projeto profissional da profissão em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política, ideocultural e técnico-operativo (da profissão). Diante dessa constatação, levantam-se as seguintes questões:

Como se desenha a produção do conhecimento gerada pelas Dissertações de Mestrado, contextualizadas na espacialidade do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e na temporalidade dos anos 2000? Identifica-se produção do conhecimento embasada na perspectiva neoconservadora pós-moderna? Ou essa produção ainda se firma nas bases da racionalidade marxista, forjada no projeto societal emancipatório da maioria? Ou em ambas? (ALMEIDA, 2016, p. 3)

### **3 | ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO ACADÊMICO NA ÁREA DE POLÍTICA SOCIAL DO PPGSS/UFPB NOS ANOS DE 2010 A 2014 À LUZ DOS INDICADORES BIBLIOGRÁFICOS**

O Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da

Paraíba, criado em 1978, em nível de Mestrado, constitui-se no 5º programa mais antigo do país e o 1º da Região Nordeste. Esse Programa já passou por algumas reformas estruturantes, em termos de linhas de pesquisa, carga horária e disciplinas com respectivas ementas. Mas, as duas áreas de concentração PPGSS que são *Política Social e Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social* permanecem até o ano de 2016, quando ocorre a última reestruturação do PPGSS, aprovada através da Resolução N° 01/2016 do CONSEPE/UFPB que estabelece a unificação das duas áreas de concentração, tornando-se Serviço Social e Política Social, contando com duas linhas de pesquisa: *Serviço Social, Trabalho e Política Social*; e *Estado, Direitos Sociais e Proteção Social*.

A discussão em torno das Dissertações de Mestrado Acadêmico na área de Política Social do PPGSS/UFPB se processa na temporalidade dos anos de 2010 a 2014 e metodologicamente à luz dos indicadores bibliográficos de análise do estado da arte dessas produções.

Os dados gerais das Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS/UFPB nos anos de 2010 a 2014 encontram-se distribuídas entre as duas áreas de concentração: *Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social* e *Política Social*. Totaliza um universo de 72 obras, cuja prevalência significativa da área de concentração recai sobre *Política Social* com 74% (53) Dissertações defendidas em comparação à área de *Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social* com 26% (19) obras. Essa prevalência das Dissertações ligadas à área de concentração Política Social no PPGSS/UFPB vem se afirmando durante décadas.

Nesse entendimento, Mota (2013, p. 19) assevera que “[...] as produções dirigidas às formulações de políticas sociais têm uma importância inegável para o Serviço Social e são relevantes das contradições em processo que marcaram e marcam a sua existência”.

A seguir, as 53 Dissertações defendidas na área de Política Social do PPGSS/UFPB entre os anos de 2010 a 2014 passam a ser analisadas à luz da Modernidade e da Pós-Modernidade através da metodologia do estado da arte com a adoção de dois indicadores bibliográficos, a saber: indicadores referentes às áreas do conhecimento e indicadores autorais (ALMEIDA, 2017).

### **a. Indicadores Áreas do Conhecimento**

A análise das 53 Dissertações vinculadas à área de Política Social a partir dos indicadores áreas do conhecimento se processa em torno de duas variáveis seguintes: área de conhecimento e formação acadêmica dos autores.

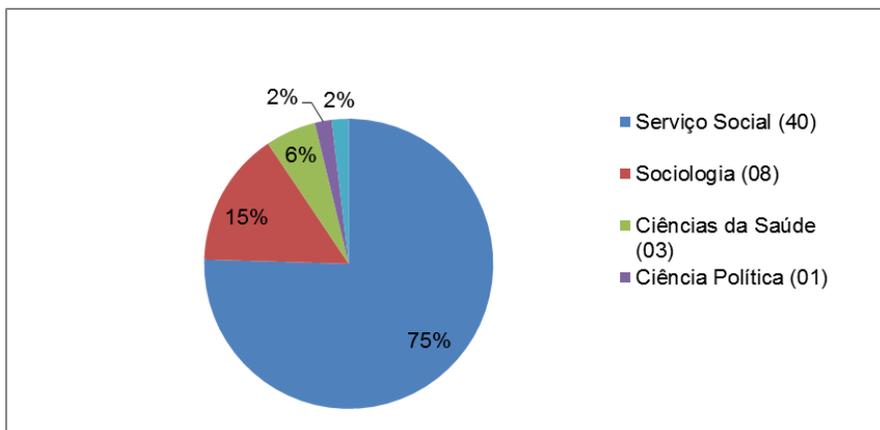


Gráfico 1 - Áreas de Conhecimento das Dissertações de Mestrado da Área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2018. (N=53).

Fonte: Acervo do PPGSS/UFPB, 2010 – 2014. Elaboração Própria .

Analisa-se a variável área de conhecimento a partir da separação das áreas de conhecimento estabelecidas pela *Tabela de Área de Conhecimento da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. Acrescenta-se que os dados das obras quanto à área de conhecimento foram levantados com base nas informações coletadas nos *Currículos Lattes* dos autores.

Como demonstra o Gráfico 01, as Áreas de Conhecimento identificadas nas Dissertações estão agrupadas em quatro grupos do saber. Ressalta-se que “A interlocução do Serviço Social com outros saberes parte da contextualização em que a pesquisa está inserida, sobretudo quando essa inter-relação se processa pela via das políticas sociais.” (MENDES; ALMEIDA, 2014, p. 654)

Com maior incidência, destaca-se a área do *Serviço Social* com 75% (40) das Dissertações defendidas. Em razão de o *locus* da pesquisa ser o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, justifica incidência significativa dessa área em relação às demais. Sobre o Serviço Social,

[...] ao se constituir numa área do conhecimento, adensa a sua intervenção na realidade através da construção de uma cultura profissional, de cariz teórico – metodológico crítico, redefinindo a sua representação intelectual e social até então caracterizada, prioritariamente, pelo exercício profissional, no qual a dimensão interventiva tinha primazia sobre o estatuto intelectual e teórico da profissão. (MOTA, 2013, p. 18)

Nessa mesma lógica explicativa, afirmam Mendes e Almeida (2014, p.253-254),

[...] Serviço Social é uma das áreas do conhecimento que trabalha em linha direta com as diferenciadas expressões da questão social e possui na mesma um campo qualificado de atuação direta. Caracteriza-se como profissão que atua diretamente na interdisciplinaridade, contribuindo, dessa forma, para

a construção coletiva do conhecimento no interior do conjunto das ciências sociais e humanas.

Os estudos realizados na área do Serviço Social abordam pesquisas sobre as políticas sociais, como: a de saúde, assistência social, educação, criança e adolescente, juventude, pessoa idosa e etc., além de também adentrar nas temáticas sobre relações de gênero, mundo do trabalho, controle social, entre outros. Ressaltando assim, conforme a citação anterior de Mendes e Almeida (2014), a atuação interdisciplinar da profissão e sua contribuição na produção de conhecimento para o conjunto das ciências sociais e humanas.

Em seguida, evidencia-se a área *Sociologia* com 15% (08) das Dissertações defendidas que versam sobre estudos relacionados ao mundo do trabalho, relações de gênero, políticas sociais, análises de conjuntura históricas, dentre outras. Sinaliza-se ainda a área das *Ciências da Saúde*, com 6% (03) obras defendidas. Esses estudos investigativos abordam questões sobre a Política da Saúde em geral e, especificamente, versam sobre Saúde da Mulher, Avaliação Programa de Saúde, Saúde Mental, Relações de Trabalho, e outros. Entretanto, chama-se atenção de que esses estudos que são tratados nessa área deveriam estar vinculados a áreas de conhecimento como: *Serviço Social*, *Sociologia*, *Ciência Política*, por ter maior similitude.

Como a área de conhecimento com menor incidência, aponta-se a *Ciência Política* com 2% (01) obra. Ademais, acrescenta-se que em uma Dissertação não foi possível indicar a área de conhecimento.

Ressalta-se que o Serviço Social, segundo Netto (1996, p. 12) “[...] enquanto profissão, não é uma ciência nem dispõe de teoria própria [...], mas por atuar na realidade social, dialogam com outras áreas de conhecimento e produzem conhecimento [...] de natureza teórica, incorporáveis pelas ciências sociais e humanas”. Explica-se, assim, o diálogo com quatro áreas de conhecimento nas Dissertações produzidas no PPGSS/UFPB. Assinala-se também a procura de profissionais de outras áreas para cursar o Mestrado Acadêmico em Serviço Social pela UFPB. (SANTOS, 2017).

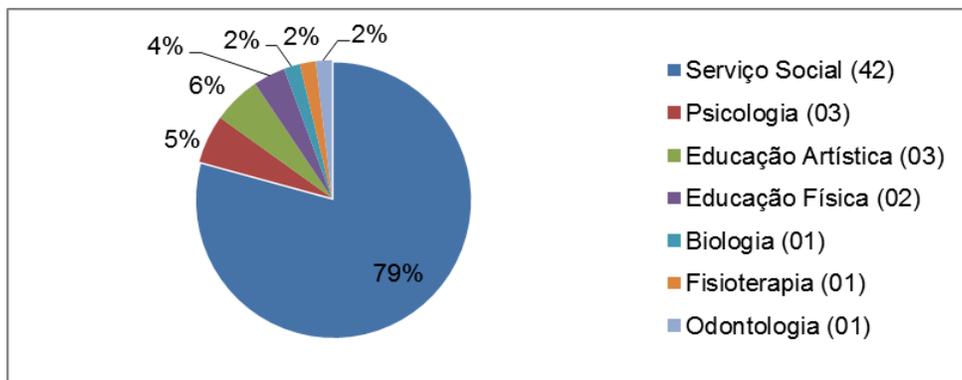


Gráfico 2 - Formação acadêmica dos autores das Dissertações de Mestrado na área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2018. (N=53).

Fonte: Acervo do PPGSS/UFPB, 2010 – 2014. Elaboração Própria.

No Gráfico 02, em referência à variável formação acadêmica dos autores das Dissertações de Mestrado na área Política Social do PPGSS/UFPB, aponta o seguinte quadro: com expressiva incidência de 79% (42) autores assistentes sociais, reforçando o Serviço Social ser tanto uma profissão, como uma área do conhecimento que tem sido reconhecida no âmbito acadêmico.

Ressalta-se a área da *Psicologia* com 5% (03), sendo esta profissão “parceira” do Serviço Social em vários espaços ocupacionais, como por exemplo nas Políticas de Saúde e Assistência Social; seguem-se *Educação Artística* com 6% (03), *Educação Física* com 4% (02), e com menor incidência as áreas da *Biologia*, *Fisioterapia*, *Odontologia* com 2% (01) cada uma.

A procura de outras profissionais pelo PPGSS/UFPB na área de concentração Política Social dá-se pelo reconhecimento de o Serviço Social ser um dos principais autores da produção científica (bibliográfica e técnica) sobre as políticas sociais brasileiras. Nas palavras de Mota (2013, p. 18),

[...] constata-se um significativo crescimento da demanda de profissionais de outras áreas pelas pós-graduações em Serviço Social, tanto em nível de mestrado [...] motivada pela busca do conhecimento crítico no campo das ciências humanas e sociais, sem que tal demanda seja caracterizada por uma relação de qualificação para o exercício profissional do Serviço Social, mas por uma interlocução com a área de conhecimento, pelo reconhecimento da qualificação dos seus docentes, além dos referenciais teórico-metodológicos e das linhas de pesquisa dos programas.

A predominância da área do Serviço Social nas duas variáveis: área de conhecimento e formação acadêmica, afirma a maturidade intelectual da área, especialmente através do adensamento teórico de base crítica marxista, mesmo com os limites e desafios, é notório que o Serviço Social encontra-se de maneira hegemônica, confirmado a necessidade “[...]”

da atualidade na produção do conhecimento e nas análises a partir do método crítico-dialético”. (GALDINO, 2016, p. 78)

## b. Indicadores Autorais

A discussão desse indicador compreende os autores citados e suas respectivas obras de referências. Quanto ao acesso às referências bibliográficas, deixa-se claro que foram consultadas 48 obras em um universo de 53 Dissertações. O número de autores citados nas Dissertações e arrolados neste estudo foi dentro da seguinte escala: de 69 (o máximo de citações) ao mínimo de 10 (dez). Dessa forma, tem-se 29 autores alistados que foram os mais referenciados como demonstra a Tabela 01 a seguir.

<b>Autores mais citados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Karl Marx</i>	69	10,2
<i>José Paulo Netto</i>	52	7,7
<i>Ivanete Boschetti</i>	51	7,6
<i>Elaine Behring</i>	46	6,8
<i>Aldaíza Sposati</i>	42	6,2
<i>Marilda Villela Iamamoto</i>	36	5,3
<i>Ricardo Antunes</i>	35	5,2
<i>Maria Cecília Minayo</i>	28	4,1
<i>Potyara Amazoneide Pereira Pereira</i>	28	4,1
<i>Heleieth Saffiotti</i>	25	3,7
<i>Maria Carmelita Yazbek</i>	23	3,4
<i>Maria Augusta Tavares</i>	17	2,5
<i>Vicente de Paula Faleiros</i>	17	2,5
<i>Maria Inês Bravo</i>	16	2,3
<i>Sergio Lessa</i>	16	2,3
<i>Paul Singer</i>	15	2,2
<i>Giovanni Alves</i>	14	02
<i>Antônio Carlos Gil</i>	14	02
<i>Carlos Montaña</i>	13	1,9
<i>Robert Castel</i>	13	1,9
<i>Raquel Raichelis</i>	13	1,9
<i>Maria do Carmo Brant de Carvalho</i>	12	1,7
<i>Irene Rizzini</i>	12	1,7
<i>Sônia Fleury</i>	12	1,7
<i>Istvan Meszaros</i>	11	1,6
<i>Marcelo Braz</i>	11	1,6
<i>Maria Lúcia Werneck Vianna</i>	10	1,4
<i>David Harvey</i>	10	1,4

<i>Augusto Nivaldo Silva Trivinões</i>	10	1,4
<b>Total</b>	<b>671</b>	<b>100</b>

Tabela 1 - Autores mais citados nas Dissertações de Mestrado vinculadas à área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2018. (N= 671).

Fonte: Acervo do PPGSS/UFPB, 2010 – 2014. Elaboração Própria.

Como demonstra a Tabela 01, comprovou-se o número de 29 autores mais referenciados nas Dissertações pesquisadas. Ressalta-se que os seis autores mais adotados são: Karl Marx 10,2% (69) ligado às Ciências Sociais e Humanas; José Paulo Netto 7,7% (52); Ivanete Boschetti 7,6% (51); Elaine Behring 6,8% (46); Aldaíza Sposati 6,2% (42); Marilda Villela lamamoto 5,3% (36) todos ligados à área de conhecimento em Serviço Social.

Destaca-se que os autores mais incidentes estão ligados ao pensamento do Projeto de Modernidade de cariz crítico, sendo o próprio Karl Marx a maior incidência, seguindo dos autores do Serviço Social que analisam a profissão e as Políticas Sociais através da adoção do materialismo histórico dialético.

Dentro do universo de 29 autores mais referenciados nas Dissertações, constatou-se 15 autores da área do Serviço Social, a saber: José Paulo Netto 7,7% (52); Ivanete Boschetti 7,6% (51); Elaine Behring 6,8% (46); Aldaíza Sposati 6,2% (42); Marilda Villela lamamoto 5,3% (36); Potyara Amazoneide Pereira Pereira 4,1% (28); Maria Carmelita Yasbek 3,7% (25); Maria Augusta Tavares 2,5% (17); Vicente de Paula Faleiros 2,5% (17); Maria Inês Bravo 2,3% (16); Carlos Montañó 1,9% (13); Raquel Raichelis 1,9% (13); Maria do Carmo Brant de Carvalho 1,7% (12); Irene Rizzini 1,7% (12); Marcelo Braz 1,6% (11).

Esse número confirma o avanço da produção do conhecimento do Serviço Social brasileiro e o reconhecimento dos seus intelectuais.

De acordo com Santos (2018) o quadro autoral muda durante as décadas. Nos anos 1980, havia pouca expressividade dos autores próprios do Serviço Social. A partir das décadas de 1990 e 2000 esse quadro passa a mudar, enquanto resultante das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social brasileiros, cujas obras foram publicadas na forma de livros, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos da área e trabalhos completos em anais de eventos científicos.

Os demais autores possuem significativa relevância sobre temas que perpassam as Políticas Sociais, em que se articulam os Fundamentos das Políticas Sociais às áreas da Saúde, Assistência Social, Educação, Proteção à Pessoa Idosa, Proteção à Mulher, Proteção à Pessoa Com Deficiência, Proteção à Criança e Adolescente, e tantas outras, que analisam a profissão e as Políticas Sociais através da adoção do materialismo histórico dialético.

Entre os 29 autores, 11 são da área de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas. Karl Marx 10,2% (69); Ricardo Antunes 5,2% (35); Heleieth Saffiotti 3,7% (25);

Sergio Lessa 2,3% (16); Paul Singer 2,2% (15); Giovanni Alves 2% (14); Robert Castel 1,9% (13); Sônia Fleury 1,7% (12); Istvan Meszaros 1,6% (11); Maria Lúcia Werneck Viana 1,4% (10); David Harvey 1,4% (10).

Recai a maior incidência em *Karl Marx*, filósofo alemão (1818 – 1883) . A influência marxiana e marxista se torna hegemônica no Serviço Social a partir dos anos de 1980, adotada na formação profissional brasileira com a Reforma Curricular de 1982. Trata-se do processo de renovação do Serviço Social em sua fase de *tentativa de ruptura ao conservadorismo* (NETTO, 2015), mediante a adoção do legado marxiano e marxista.

Em 1996, ocorreria outra revisão curricular, promovida pela ABESS<sup>4</sup>, que consolidaria o legado marxiano e marxista, posteriormente materializado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado de Serviço Social, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, em 2002. As obras mais referenciadas de Karl Marx são: *O Capital - livro 1, O Manifesto do Partido Comunista e os Manuscritos Econômicos-Filosóficos de 1844*.

Afora o autor Karl Marx, os demais 10 autores das Ciências Sociais e Humanas referenciados nas Dissertações pesquisadas, são marxistas ou influenciados pelo pensamento desse autor. Desses 11 autores, 7 são brasileiros e, portanto, 4 são autores internacionais: Karl Marx, Robert Castel, Istvan Meszaros e David Harvey.

Os outros 3 autores referenciados são da área da Metodologia da Pesquisa Científica, a saber: Maria Cecilia Minayo 4,1% (28); Antônio Carlos Gil 2% (14); Augusto Nivaldo Silva Triviños 1,4% (10).

## 4 | CONCLUSÃO

Muito se avançou na trajetória da produção do conhecimento no Serviço Social nas suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa a luz do pensamento moderno crítico da tradição marxista. Esses avanços não extinguem a existência do conservadorismo no pensamento moderno formal e nem impedem as inflexões neoconservadoras do pensamento pós-moderno.

Segundo Galdino (2016, p. 101) “[...] a produção de conhecimentos configura-se como um espaço de resistência e de trabalho que adensa a análise sobre as classes subalternas e da realidade brasileira à luz do pensamento crítico, no qual o Serviço Social tem realizado inúmeras contribuições e revela uma expressiva riqueza temática”.

Essas análises atestam a maturidade intelectual do Serviço Social na produção do conhecimento, principalmente no conhecimento produzido no âmbito das Políticas Sociais, sendo o campo de atuação do Serviço Social em que se efetiva a materialidade profissional. Apesar de as discussões sobre as Políticas Sociais predominar sobre uma política específica, nota-se que as análises perpassam a totalidade da sociedade tardo-burguesa e seus desafios na contemporaneidade.

Conclui-se que o Serviço Social amplia a sua atuação profissional na sociedade, principalmente através de uma “[...] ativa participação na formação de uma massa crítica à esquerda” (MOTA, 2013, p. 19), cujas dimensões são responsáveis por formar um acúmulo de conhecimentos críticos que se materializam na contramão da disseminação das inflexões pós-modernas no pensamento social, apresentando-se como um campo de resistência político-ideológico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **Pensamento Social e Serviço Social**. João Pessoa: UFPB/ CCHLA/ DSS/ PPGSS, 2018.

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **Análise das Tendências da Pesquisa em Serviço Social nos Anos de 1980 a partir do Estado da Arte das Dissertações de Mestrado do PPGSS/ UFPB**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS/ GEPACOPS, 2017. (Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho)

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **O Processo de Produção do Conhecimento do Serviço Social à Luz do Legado da Modernidade à Emersão da Pós-Modernidade: o estado da arte das Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB**. João Pessoa: UFPB/ CCHLA/ DSS/ PPGSS/ GEPACOPS, 2016. (Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho)

GALDINO, Shellen Batista. **A Produção de Conhecimentos no Serviço Social: entre a hegemonia do marxismo e a pós-modernidade**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). João Pessoa: UFPB/ CCHLA/PPGSS, 2016.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultura do capitalismo tardio**. 2a. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MENDES, Jussara Maria Rosa; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. *In: Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: Cortez, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.

MIOTO, Regina Celia Tamaso; NOGUEIRA Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. *In: Revista Katálysis*, Florianópolis. v.16 n.º.esp. p.61-71, 2013.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. *In: Revista Katálysis*. Florianópolis, v. 16, n. esp. 2013. p. 17 – 27.

MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da Crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90**. São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 17ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *In: Serviço Social e Sociedade* – São Paulo, nº 50 – ANO XVII, p. 87 – 132, abril, 1996.

SANTOS, Angela Kaline da Silva. **As tendências da Pesquisa em Serviço Social nos anos de 1980:** o estado da arte das Dissertações de Mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa). João Pessoa: UFPB/CCHLA/ DSS/ PPGSS/ GEPACOPS, 2018.

SANTOS, Angela Kaline da Silva. **O Processo de Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB:** o estado da arte das dissertações de mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa). João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/ PPGSS/GEPACOPS, 2017.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo Pós-Moderno e Serviço Social Brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 132).

ROMANOWISKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *In: Diálogo Educacional* - Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em : <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98> (Acesso em 11/08/2017).

WOOD, Ellen Meiksins. O que é a agenda “pós-moderna”? *In: FOSTER, John Bellamy (Orgs.) Em defesa da História:* marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Acidentes de trânsito 98, 99, 100, 101, 105
- Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem 113
- Atividade formativa 6, 8, 9, 10
- Atividades extensionistas 1, 3, 5

### C

- Capitalismo 7, 16, 18, 19, 24, 60, 61, 62, 70, 73, 79, 86, 87, 88, 89, 96
- Capitalismo contemporâneo 18, 24, 79
- Capitalismo monopolista 89, 96
- Cidadania regulada 16
- Conservadorismo 7, 21, 29, 49, 69
- Contrarreforma 2, 12
- Covid-19 4, 5, 17, 18, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 107, 108, 114, 115

### D

- Desproteções sociais 23
- Direitos sociais 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 40, 44, 63, 73, 76, 77, 84, 90, 117
- Dívida pública 76, 77, 79, 81, 85

### E

- Educação básica 107, 108, 109, 114
- Emancipação humana 60
- Ensino remoto 26, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114
- Estado mínimo 78
- Estado neoliberal 22, 27, 28, 77
- Estado social 18, 23, 24
- Extensão universitária 1, 117

### F

- Fundo público 20, 72, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85

### M

- Matriz rodoviária 101

## **N**

Neoconservadorismo 23, 71

Neoliberalismo 17, 18, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 76, 77, 78, 94

## **O**

Organização Mundial de Saúde – OMS 6, 8, 25

## **P**

Pesquisa bibliográfica 14, 58, 59, 86, 96, 102

Política de saúde 3, 9, 10, 12, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 92, 96, 117

Política social 15, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 74, 84, 85

Pós-modernidade 58, 59, 61, 63, 70

Produção do conhecimento 10, 58, 59, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 116

Programa de extensão 1, 3, 4, 5, 10, 117

Projeto de pesquisa 14, 70

## **R**

Reestruturação produtiva 61, 89, 90, 91, 97

Refilantropização 23, 26, 28

Reforma sanitária 74, 81, 87, 92, 94, 95, 96

## **S**

Saberes e práticas 1, 3, 4, 5, 10, 117

Seguridade social 18, 19, 20, 22, 29, 61, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 90

Ser social 86, 87, 88

Serviço social 1, 2, 8, 9, 10, 12, 13, 29, 31, 32, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 96, 117

Sistema de proteção social 17, 18, 20, 21, 28

Sistema Único de Saúde - SUS 1, 5, 117

Sociedade capitalista 59, 84, 87, 89

## **T**

Tecnologias digitais 107, 109, 110, 111, 113, 114

Trabalho 3, 4, 18, 19, 20, 21, 25, 33, 35, 38, 40, 55, 56, 61, 63, 65, 69, 70, 76, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 109, 110, 111

Trabalho em saúde 86, 87, 90, 91, 95, 97

## V

Violência 3, 7, 8, 9, 11, 12, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 44, 50, 51, 52, 57, 99, 106



# Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino  
e cotidiano dos serviços

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021



# Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino  
e cotidiano dos serviços

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021